

# ALMIRANTE AMERICANO DIRIGE A MARINHA BRASILEIRA

FUNCIONA NO 7.º ANDAR DO MINISTÉRIO DA MARINHA A COMISSÃO SECRETA CHEFIADA PELO NAZISTA VON HEINBURG PARA ADAPTAR NOSSA FORÇA NAVAL ÀS CONDIÇÕES DA AGRESSÃO AMERICANA

O governo de traição nacional de Getúlio toma novas medidas para dar cumprimento às infames Resoluções de Washington. São Medidas de guerra exigidas pelos generais do Pentágono e o Departamento de Estado, a fim de nos arrastar ao conflito cujo alastramento preparam.

Assim, no dia 11 de Junho, Getúlio assinou decreto dispondo sobre a renovação de nossa marinha de guerra. Esse decreto manda incorporar ao Fundo Naval a taxa proveniente do aumento de 5 para 8 por cento do posto de exportação.

A razão de 22 milhões de cruzeiros por 1%, pois este é o montante da arrecadação, isto significa que anualmente serão transferidos 660 milhões de cruzeiros para esse Fundo.

## PREPARAÇÃO DE GUERRA SOB O COMANDO IANQUE

A que se destina essa elevada dotação? Em entrevista já o disse o ministro da marinha e o decreto menciona em parte. Para terminar o pagamento dos dois cruzadores comprados aos Estados Unidos, para adquirir um porta-aviões e seis contra-torpedeiros aos Estados Unidos, para adaptar às condições da guerra americana as nossas bases navais, para construir o estaleiro de Jacuecanga, para, em suma, padronizar nossos forças navais de acordo com os planos e o modelo norte-americanos.

É isto significa também o engajamento das forças navais brasileiras, sob o comando americano, na infame guerra que levam a efeito na Coreia e procuram estender a todo o mundo.

Isso, entretanto, não é tudo. No momento, para vergonha nossa e em obediência às ordens ditadas a Getúlio-João Neves em Washington, está sendo procedida, secretamente, a reforma da marinha brasileira para a guerra de agressão.

## HUMILHAÇÃO ÀS FORÇAS ARMADAS

No 7º andar do edifício do Ministério da Marinha trabalha febrilmente o Rear Admiral Ernst Herman Von Heimburg, chefe da Missão Naval Ame-

ricana, presidente de uma comissão de que fazem parte os vice-almirantes Raul de San Tiago Dantas e Atílio Monteiro Ache. Esses especialistas brasileiros que trabalham sob as ordens de um oficial estrangeiro estão elaborando todo o plano de reorganização dos serviços de guerra e administrativos da marinha. Mas antes da conclusão desse plano já estão sendo realizadas de acordo com o modelo ianque, reformas em repartições e dependências.

Essas reformas são projetadas e levadas à prática num momento em que transita no Congresso um projeto que duplica o quadro de oficiais de armas



e de serviços da Marinha, a exemplo do que já aconteceu com o Exército. Essas tremendas despesas é o povo quem as paga através de vida mais cara, mais fome e mais impostos. (Conclui na pág. 11)

# VOZ OPERÁRIA

## Lutar pela liberdade de Prestes Dever de todas as pessoas dignas

A ordem de prisão preventiva decretada contra Prestes e seus companheiros, pelo Juiz da 3.ª Vara, é mais um resultado flagrante da sujeição de Getúlio às imposições feitas na Conferência de Washington. Com a intensificação dos seus preparativos guerreiros no continente, os agressores imperialistas exigem que sejam perseguidos e presos todos aqueles que se opõem à sua obra aventureira e à colonização de nossa Pátria. A frente dessa luta está, hoje como ontem, Luiz Carlos Prestes, o mais destacado líder da classe operária e do povo brasileiro.

A ordem fascista de prisão contra Prestes, agora concedida, teve como um dos seus principais motivos, como aparece no processo de dez volumes e mais de duas mil folhas, o fato de que no Manifesto de Janeiro o Cavaleiro da Esperança chama de negociistas grandes brasileiros como Morvan Figueiredo, Correia e Castro e Adroaldo Mesquita. Bastaria lembrar que Correia e Castro foi posto para fora do Ministério da Fazenda em virtude da publicação de sua infame carta a Snyder, Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, e que ficou provada documentadamente a participação de Adroaldo no escândalo administrativo do IRGA, em que um seu filho ganhava um milhão de cruzeiros para liberar uma partida de arros por meio de um telefonema oficial, — para saber-se se Prestes tinha ou não razão em denunciar como negociistas os ministros de Dutra para apontá-los ao castigo público.

Mas sejam ridículos ou não os pretextos para perseguir os comunistas e demais patriotas,



o que significa de fato a processo contra Prestes é que a reação imperialista legaliza o terror como meio para realizar seus planos de agressão, tentando eliminar o afastar do caminho todos aqueles que se opõem aos seus planos criminosos.

Caravanas de bealeguins às ordens do nazista Hugo Bethlem, e supervisionados pelo FBI, são enviadas para o interior. Assim é desencadeado o terror, visando intimidar os patriotas e paralisar sua luta pela paz e contra o jugo imperialista. Mas a criação desse clima, que reflete a passagem dos círculos imperialistas e da reação interna à tática do ter-

ror, deve despertar a resistência enérgica de todos os patriotas de todas as forças democráticas e partidários da paz. Eles principiam pelos comunistas, mas perseguem indistintamente todas as forças democráticas, servindo-se do desmoralizado pretexto do anti-comunismo. A história de nossa vida política, em diferentes fases, reflete essa realidade.

As forças democráticas, entretanto, têm seus meios de luta: a organização e a vigilância revolucionária permanente em torno dos líderes que não poupam esforços nem sacrifícios em defesa dos interesses e aspirações populares. Toda a vez que as massas se põem em movimento e fazem sentir sua vontade, os inimigos da paz e da liberdade vêem-se forçados a retroceder.

No momento, é preciso fazer retroceder os bandidos imperialistas e seus agentes nacionais que conspiram contra a liberdade e a vida de Prestes. Luiz Carlos Prestes é para o povo brasileiro a encarnação viva da vontade indomável de luta e do espírito patriótico. Defendê-lo, pois, é defender a liberdade de todos. Por isso a criação de Comitês de Defesa da Liberdade de Luiz Carlos Prestes é uma ampla tarefa dos milhões de brasileiros que o conhecem e admiram, uma tarefa não apenas dos comunistas, mas de todos os homens e mulheres dignos e amantes da liberdade e da paz, que sabem ser possível derrotar os monstruosos planos do imperialismo e da reação interna de arrastar-nos à guerra.

## Os sindicatos pertencem à classe operária!

Quando Vargas lançou a 1.ª de Maio o slogan da sindicalização em massas levantou-se entre os trabalhadores a pergunta: que atitude tomar?

Tem sua razão de ser a indagação, não porque falte à classe operária a compreensão de que necessita de seus sindicatos para lutar contra a miséria e a exploração, para conquistar suas reivindicações sentidas e defender seus direitos. Mas porque se trata, particularmente, de ingressar em sindicatos que não se acham em mãos dos próprios trabalhadores, em sindicatos que atualmente não representam nem sua vontade nem suas aspirações, que se encontram assaltados pela polícia e sob o controle patronal do Ministério do Trabalho.

Por acaso pretendia Vargas, ao lançar o apelo de sindicalização em massas, modificar esta situação dos sindicatos?

Pelo contrário, os fatos demonstraram os objetivos do governo de continuar submetendo os sindicatos à ditadura patronal. Vargas mantém o infame estatuto de legislação, impede até pela força das armas a posse de diretoria sindical legitimamente eleita, manda fechar associações operárias que não se dobram às intimidades dos patrões e da polícia, Vargas mantém o rosto da tríplice sindical, sustenta a multa de pelégo que há muitos anos delapidam os fundos sindicais e que desmoralizam, ao mesmo tempo, o papel infame de furberças e locais dos patrões e de dirigentes intermediários do P.T.B., o partido oficial do próprio Vargas.

Não param aí as demonstrações do caráter fascista da política sindical do governo: Vargas não vacila, como Dutra não vacilou, em jogar contra os operários marxistas tanks, metralhadoras e até navios de guerra. É o que acaba de suceder nas creses dos ferroviários paulistas e dos têxteis de Belém do Pará.

Então, por que Vargas fala agora em sindicalização em massas, ao mesmo tempo que mantém e reforça as medidas fascistas que afastaram os trabalhadores dos sindicatos?

Porque reconhece, como ninguém hoje pode deixar de reconhecer, que a classe operária, unida e organizada, é uma força irresistível. Apesar das violências e da demagogia dos atuais governantes esta força põe-se em movimento, está lutando, e na luta começa a avançar no sentido de sua organização e unidade. Cresce na classe operária a indignação diante da carestia cada vez mais elevada e dos salários cada vez mais baixos, da exploração patronal. Atinge novo auge o movimento grevista.

Diante da classe operária que se movimenta, Vargas quer esconder as causas da fome e da miséria das massas, que residem na política de preparação para a guerra e de venda de prós aos trustes ianques, política que se realiza em benefício dos latifundiários e dos grandes capitalistas. E como o faz? Tentando — pagar descaradamente as obras demagógicas, ou seja esta de se proclamar incapaz de libertar dos clubões e especuladores, que é todo o seu governo, porque os trabalhadores não estão sindicalizados para apoiá-lo. Mas, ao mesmo tempo, procura manter os sindicatos sob o assalto da polícia e do Ministério do Trabalho, isto é, justamente como entidades mantidas por serviços dos tuzarões e especuladores.

É necessário caracterizar objetivamente o sentido da manobra demagórica de Vargas ao apelar para a sindicalização em massa é, por outro lado necessário mostrar a todos os trabalhadores a necessidade de ir para os sindicatos, a fim de reconquistá-los e torná-los o que devem ser realmente: instrumentos de unidade e de luta da classe operária pelas suas reivindicações e contra a exploração patronal.

Neste sentido, os comunistas e todos os militantes operários acolhem com entusiasmo o recente Manifesto do C.T.B., conclamando os trabalhadores aos sindicatos para neles levantar bem alto a bandeira da luta pelas reivindicações sentidas da classe operária e pela liberdade sindical. Esta palavra de ordem da querida central sindical dos trabalhadores brasileiros deve ser acolhida com entusiasmo e com o mesmo entusiasmo levada à prática, porque é preciso ficar bem claro: se foi possível, durante todos estes longos anos, o assalto do Estado Novo e da ditadura de Dutra aos sindicatos — mantê-los sob a coação da polícia e de traidores da classe operária isto se deve, fundamentalmente, à falta de unidade e organização dos trabalhadores e ao seu afastamento dos sindicatos.

Os trabalhadores só poderão derrotar os pelégo, expulsá-los das direções sindicais, impor sua vontade nos sindicatos, se estiverem dentro deles. Os trabalhadores só poderão impedir o assalto policial aos sindicatos que vão reconquistando, só poderão garantir a posse das diretorias que elegerem livremente, se, atuando dentro dos sindicatos estiverem também unidos e organizados nas empresas, nos locais de trabalho, nos diversos setores profissionais.

(Conclui na pág. 2.)







# Alicerces da Construção do Comunismo

## OBRAS DE PAZ

Em sua entrevista à «Pravda», a 16 de fevereiro deste ano, Stálin, desmascarando mentiras e calúnias do primeiro ministro inglês Clemente Attlee, dizia:

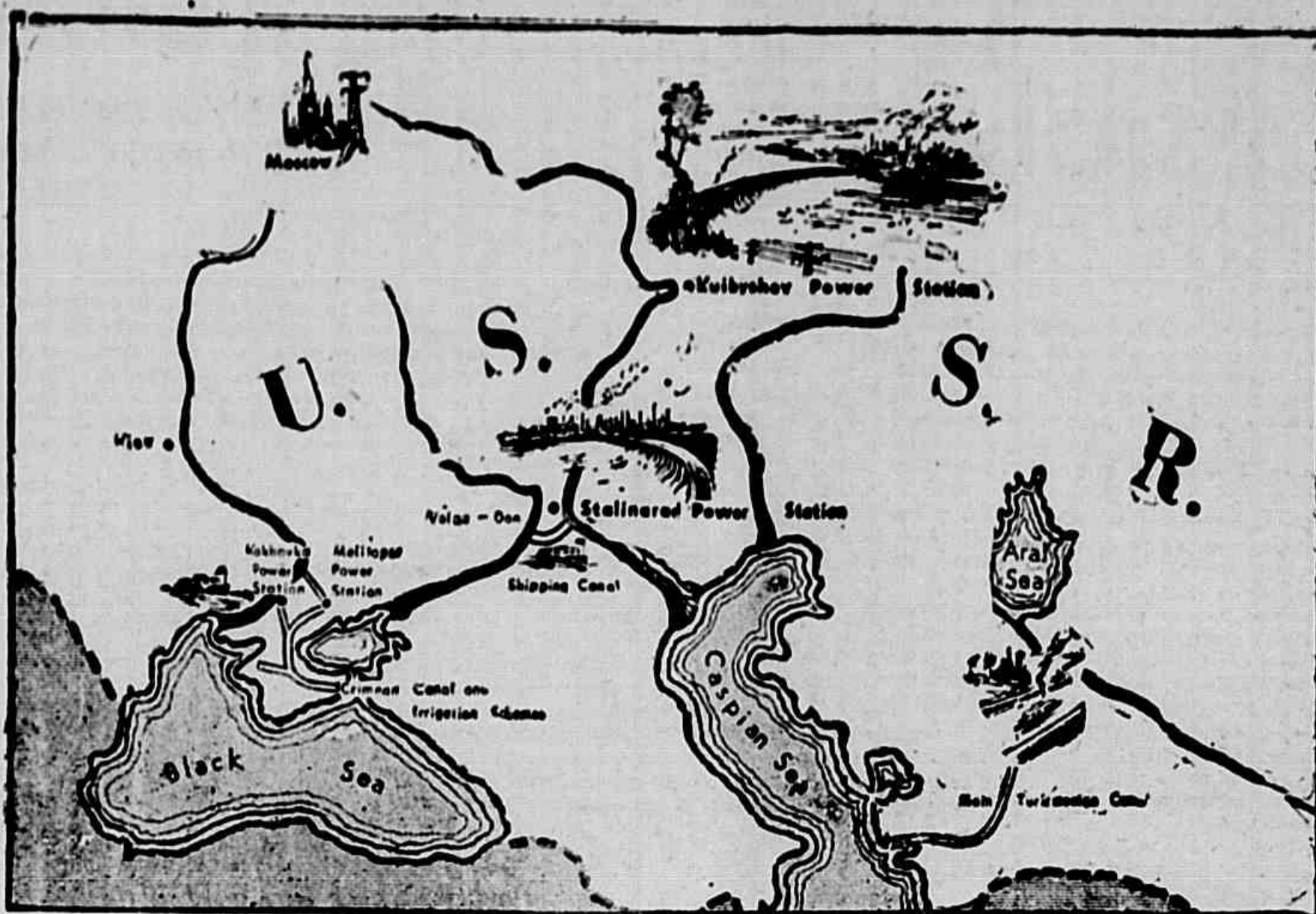
«Se o primeiro ministro Attlee conhecesse a fundo a ciência das finanças ou da economia, compreenderia sem dificuldade que nenhum Estado, inclusive o Estado Soviético, pode desenvolver em toda a sua magnitude a indústria civil, começar grandes obras como as centrais hidroelétricas do Volga, do Dnieper e do Amu-Dariá, que exigem gastos orçamentários de milhares de milhões, continuar a política de redução sistemática dos preços dos artigos de amplo consumo, o que também exige gastos orçamentários de dezenas de milhares de milhões, multiplicar suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é difícil compreender que essa política destruída levaria à bancarrota do Estado».

Realmente, em contraste com os países capitalistas, a economia socialista da URSS se volta para as grandes obras de paz: usinas hidroelétricas e canais navegáveis que multiplicarão a capacidade produtiva da indústria soviética e reforçarão a base socialista da agricultura mais adiantada do mundo.

## AS USINAS HIDROELÉTRICAS

As grandes usinas hidroelétricas, cuja construção se iniciou na União Soviética em 1950, são as maiores do mundo. Elas destinam-se a aumentar em mais de 4 vezes (mais de 400 por cento!) o potencial hidroelétrico existente na URSS em 1947. Este será elevado de 800 milhões de kilowatts (1947) a 3 bilhões e 500 milhões de kilowatts em 1957, ano em que estarão concluídas as obras gigantescas que constituem as bases do comunismo.

Essa formidável potência elétrica supera em quase 3.000 (três mil) vezes toda a energia elétrica da Rússia para a agricultura antes da Revolução!



O mapa mostra o esquema das grandes obras de edificação do comunismo na U.R.S.S. — a usina hidroelétrica de Kuibyshev com uma capacidade de 2 milhões de Kw, e a usina hidroelétrica de Stalingrado, com 1.700.000 Kw. Este é o maior plano hidroelétrico do mundo. Ambas as usinas serão postas em funcionamento dentro de cinco anos. Ao mesmo tempo o esquema acima mostra os grandes canais e as obras de irrigação que estão sendo realizadas.

As usinas hidroelétricas do Plano Stalinista ficarão localizadas sobre o rio Volga, uma em Kuibyshev e outra em Stalingrado, mais ao sul.

Com a construção dessas grandes usinas, quase toda a potência hidroelétrica do Volga — um dos maiores rios do mundo — será utilizada pelo homem soviético na construção de sua felicidade. A potência aproveitada corresponde realmente a 80 por cento do total.

## MIL METROS CÚBICOS DE CIMENTO POR HORA

Durante a construção das obras hidráulicas deverão realizar-se gigantescos trabalhos. Somente na Central Hidroelétrica de Kuibyshev serão colocados 6.000.000 (seis milhões) de metros cúbicos de cimento, traçados milhares de quilômetros de diferentes canais e efetuadas enormes obras de montagem e construção. Na Central Hidroelétrica de Kuibyshev serão colocados, por hora, mil metros cúbicos de cimento.

As máquinas de escavação terão que extrair 150.000.000 (cento e cinquenta milhões) de metros cúbicos de terra. Se essa terra fosse colocada em vagões de trem, seria necessário um trem que rodeasse quatro vezes o mundo pelo Equador.

A construção da Central Hidroelétrica de Kuibyshev levará cinco anos. Durante esse período, a quantidade de cimento utilizada será duas vezes maior do que a consumida durante vinte anos na Central hidroelétrica de Boulder-Dam, a maior dos Estados Unidos.

## OS MAIORES CANAIS DO MUNDO

Entre as grandes obras atuais empreendidas pelo País do Socialismo triunfante estão grandes canais navegáveis, os mais longos já construídos pela mão do homem.

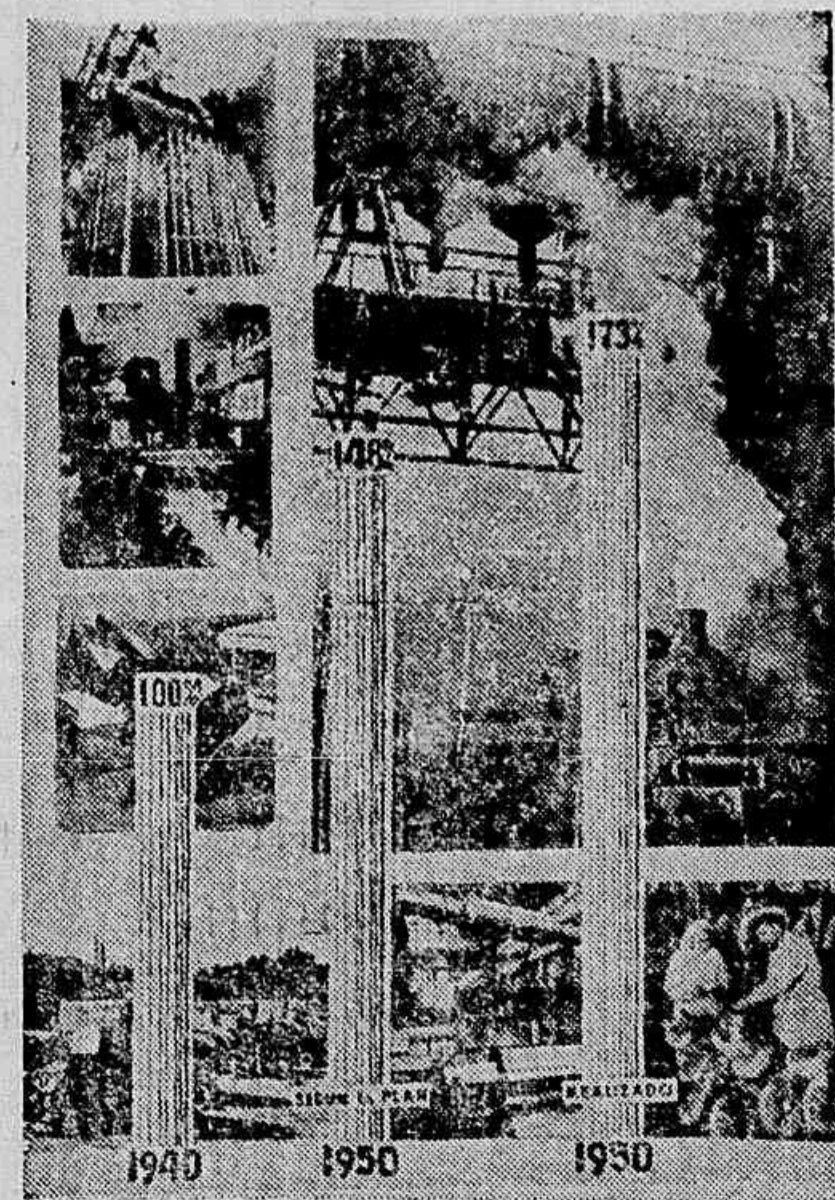
O Grande Canal da Turcomênia será o maior do mundo. Liga o rio Amu-Dariá ao Mar Cáspio. Em

cada segundo, o canal receberá do rio Amu-Dariá até 600 metros cúbicos de água. Com tal quantidade de água armazenada, poderia surgir, num ano, um lago com uma profundidade de 20 metros e com uma superfície equivalente ao Lago de Genebra, o maior da Europa.

Esse canal será assim um verdadeiro rio, que comportará navios de tamanho médio. Terá 1.100 quilômetros de comprimento, isto é, mais de duas vezes a distância entre o Rio e São Paulo.

## OBRAS DE IRRIGAÇÃO E CULTIVO

Segundo cálculos feitos com antecedência, as terras que serão irrigadas pelo Grande Canal Turcomeno darão ao país soviético mais de 40 milhões de quintais de algodão de fibra longa de alta qualidade. No Delta do rio Amu-Dariá se estenderão vastos campos de arroz. Será imensamente desenvolvida também a sericultura. Em 1957, a área de plantio de algodão da República Socialista da Turcomênia será uma vez e meia maior do que a da Argentina, México e Irã juntas.



O vertiginoso crescimento da economia socialista abre o caminho às grandes obras da edificação do comunismo. No gráfico acima o crescimento da produção industrial da URSS de 1940 a 1950.

\*\*\*\*\*

Lenin e Stálin, ainda nos primeiros anos da República Socialista Soviética, previram genialmente o papel decisivo da eletricidade na transformação socialista da economia nacional sobre uma nova base técnica, desconhecida na história da humanidade.

O famoso PI no GOELRO (Plano de Eletrificação do País Soviético), elaborado por iniciativa de Lênin, foi o início dessa grandiosa transformação. Já em 1935 o plano Goelro tinha sido ultrapassado 3 vezes nas suas previsões.

As gigantescas obras de eletrificação na URSS permitirão colocar a indústria sobre bases técnicas modernas. A construção de usinas hidroelétricas maiores do mundo, empreendida na URSS em 1950, é um outro passo à frente no caminho de fortalecimento e da ampliação da base energética da economia nacional do País do Socialismo em marcha para o comunismo.

\*\*\*\*\*

## RECORDE DE TEMPO DE CONSTRUÇÃO

A construção do Canal turcomeno estará concluída em 1957. Para melhor avaliar o ritmo de construção basta saber que o Canal do Panamá, com apenas 81 quilômetros de comprimento levou 29 anos para ser construído. Neste mesmo ritmo, o Canal turcomeno deveria levar mais de 300 anos em construção. Mas o trabalho técnico socialista realmente maravilha insuperáveis em qualquer país capitalista. A emulação socialista será também — está sendo desde agora — um grandioso estímulo para apressar a construção do Canal turcomeno.

## OUTROS CANAIS E USINAS

O Canal do Dnieper, no sul da Ucrânia, recolherá 650 metros cúbicos d'água por segundo.

Ai será construída outra central hidroelétrica, a de Kakovka, cuja energia será utilizada para impulsionar a agricultura socialista, tanto para a rotação dos campos para a colheita e os trabalhos da criação de gado.

Tudo isso, em resumo, significa mais conforto, mais felicidade e bem-estar para os trabalhadores da Pátria do Socialismo, o glorioso país de Stálin, a querida União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, berço de uma nova humanidade.









UMA EXPERIÊNCIA DE LUTA POPULAR EM NILOPOLIS

Diante da gravidade da situação que atravessamos a nossa Pátria, em virtude do crime...

Essa dia marcou nova etapa na luta dos partidários da paz. Como não podia deixar de ser...

Foi criada uma Comissão com elementos de Nova Iguaçu, Casitas e Morré. Ao ser armado o palanque...

Mais patriotas chegaram dos outros Municípios e aproveitaram a ocasião para impulsionar comícios e protestos...

FUNDADA A FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE GAUCHA

O Festival da Juventude, no Rio Grande do Sul, tomou o nome de Festival Farrroupilha. Os jovens gaúchos tiveram oportunidade de realizar reuniões de arte, de esporte e de cultura...

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul)

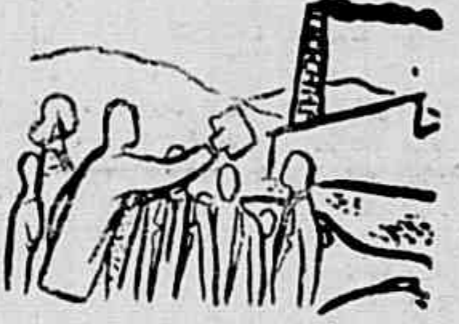
TRABALHAM DEN- RO D'AGUA OS FERROVIARIOS DE IBIA

Os ferroviários da Rede Mineira de Viação, em Ibiá, vivem com suas famílias como mendigos. Enquanto o governo fala em proteger os trabalhadores...

A estrada, no entanto, não pode alegar falta de movimento. Há 45 locomotivas e não fica uma parada.

U que existe muito é arbitrariedade dos fiscais, polícia secreta e admissão de moças e chefões protegidos da situação que ganham bem e nada fazem.

RUDE TRABALHO DAS TECELAS DA MACUR



Quem quer que passe pela rua S. Luiz, terá sua atenção voltada para numerosos grupos de moças que ali estacionam nas calçadas ou à sombra dos prédios.

As condições de trabalho são precaríssimas, principalmente na Seção de Tinturaria. A remuneração da turma do dia é feita por tarefa.

As moças residem longe e são obrigadas a almoçar fora, porque não há refeitório na fábrica.

VOZ DOS LEITORES

VIGOROSA MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES DE MARINGÁ

A polícia de Munhoz da Rocha praticou violências revoltantes contra os trabalhadores de Maringá, tentando impedir-lhes de celebrar o 1.º de maio.

Não obstante as ameaças e proibições da véspera, foi preparada uma passeata naquela cidade paranaense. Os muros foram pichados com palavras abusivas...

TERROR POLICIAL

Quando os manifestantes chegaram na rua, conduzindo faixas, cartazes alusivos à data, contra a Conferência de Washington e a remessa de nossa juventude para a Coreia...

CONTINUA O DESFILE

Apesar das violências e ameaças, a parada seguiu por dois quarteirões, acompanhada por quinze policiais armados, uma legião de tiras e integralistas.

As manifestantes continuaram protestando enérgicamente e soltando foguetes, tendo a polícia novamente avançado contra elas...

tra ões, momento em que se rasgou uma das grandes faixas conduzidas por duas menores e por uma senhora com uma criança ao colo.

Exasperado, um dos tiras retrucou: «Vão é com você que estou falando», ao que outra respondeu: «Ah! Você não quer a Paz? Então vá servir de bucha para canhão na Coreia».

PRISÕES E INDIGNAÇÃO POPULAR

Seis dos presos foram postos em liberdade, mediante ordem de habeas-corpus requerida ao Juiz de Direito da Comarca de Mandaguari...

O povo da cidade mostra-se vivamente indignado contra as violências policiais e vem demonstrando sua solidariedade às famílias dos dois patriotas presos.

OS SALARIOS DA CERAMICA SAO CAETANO

Os operários da Cerâmica São Caetano recebem realmente um salário de fome. Quem pode viver, no momento atual, com o salário de 3,20 cruzeiros por hora?

Para ganhar 32,00 cruzeiros por dia o operário precisa trabalhar 10 horas e sua despesa, para comer, deve ser a seguinte: um quilo de carne — 17,00; um quilo de pão — 6,00; um quilo de arroz — 6,00; um quilo de feijão — 5,00 e um litro de leite — 3,20. Total — 37,20.

Como pode viver alguém com esses salários, se, na lista acima, não foram mencionados aluguel, roupas, passagens, etc., cujas despesas variam de 400 à 600 cruzeiros mensais?

Como operários de S. Caetano do Sul, queremos, pois, lançar um apelo aos trabalhadores de todo o Brasil para que lutem unidos e organizados contra os lacaios dos americanos que escravizam nossos irmãos.

Muito nos prometeram os traidores da classe operária que, nas eleições, fizeram toda espécie de demagogia para ludibriar os trabalhadores. Mas, de forma alguma Getúlio e Carcez podem continuar a merecer o apóio dos trabalhadores.

J. TOMAS B. R. DIOGO (São C. do Sul — S. Paulo)

RESPONDENDO SUA CARTA

OSCAR SHENAIDER (B. do Pirai — E. do Rio). Seu trabalho narra, com fidelidade, o terrível problema dos «meeiros» explorados. O fato de ser o herói um combatente da F.E.B. desprotegido, que deseja aprender e continuar a servir à sua Pátria...

PAULO CARNEIRO DA SILVA (Pedro Celestino — M. Grosso). Suas palavras são justas e demonstram que se eleva o nível político dos nossos camponeses. Pedimos, contudo, ao prezado amigo que nos envie exemplos de organização dos camponeses dessa região...

RAUL CAPIVARI (Porto Alegre — R.G. do Sul). Seu artigo divulga os dados do trabalho de Prestes sobre o Problema da Terra. Quer-nos parecer, entretanto, que a linguagem que usa não é a mais indicada para dirigir-se alguém diretamente aos camponeses.

Dispensa em Massa e Terror Em Campina Grande

A situação das massas operárias em Campina Grande, no Estado de Paraíba, é verdadeiramente calamitosa. Todos os dias se tem notícia de novos cortes e novas dispensas em empresas mais importantes.

SANERA, de abril a maio, dispensou 40 operários; a CUTE-LARIA CARIOCA dispensou todos os empregados da Seção de fabricação, em número de 14, alegando super-produção; a INDUSTRIAL PÉTEXIL S/A cortou uma turma de trinta e poucos empregados; A. BERTNO, que explorava 28 trabalhadoras em um armazém de algodão, pagando 5 cruzeiros por dia, fechou as portas; A VENDA (prensagem de algodão) cortou 34 operários.

O custo de vida nos 3 meses de governo de José Américo subiu mais do que nos 5 anos do governo anterior.

A guarnição federal aqui aquartelada é um foco de fascistas-confessos e está fazendo o serviço da polícia. A casa do partidário da paz Uriel Vale foi várias vezes invadida por esses bandidos e, no mês passado, a casa de Francisco de Andrade foi varrida por soldados e oficiais, que levaram revistas, jornais, etc.

No dia 15 de maio, Edivaldo Souto, Câmara e Herald Cunha Aragão, por estarem vendendo a VOZ OPERÁRIA

ras escapam atoa dos teares, prejudicando as tarefas e reduzindo a produção das joens. O trabalho se inicia às 6 horas da manhã e a exploração, como vemos, é brutal.

(MARILIA — São Paulo)

e «NOVOS RUMOS», foram presos e conduzidos ao quartel do Exército, sendo insultados com palavras de baixo calão e entregues à polícia. O carro de Exército anda com soldados embalados como se estivéssemos em guerra.

C. INACIO (Campina Grande — Paraíba)

Lutam Pelo Repouso Remunerado os Estivadores de Paranaguá

Em virtude de ter crescido o movimento a favor do repouso remunerado entre o Estado do Paraná, o Ministro do Trabalho de Vargas mandou a essa cidade o pelego Manoel Cabeça da cidade de Santos, em nome de uma tal Federação dos Estivadores. Houve uma preparação enorme, à base de coação, para a chegada do pelego, ao mesmo tempo que a reação fez grandes esforços para abortar uma greve de protesto anunciada.

A reunião presidida pelo pelego foi uma farsa. Nenhum orador que defendesse de fato os estivadores de Paranaguá teve a palavra. Dos 300 estivadores do porto só compareceram cento e poucos. Na reunião o pelego Manoel Cabeça disse mara-

vilhas da tal Federação e do governo, anunciando possuir 500 contos para pagamento

do repouso aos estivadores santistas.

Apesar do ambiente de reação, os estivadores mais esclarecidos mostraram aos seus companheiros o absurdo dessas mentiras. Os pelegos, apesar de todo esse trabalho, nada conseguiram da massa. Os estivadores da Paranaguá não querem saber de conversa fiada dos agentes ministerialistas e traidores do proletariado como Manoel Cabeça e estão dispostos a lutar pela conquista do repouso semanal remunerado.

WALDEMAR DE ALMEIDA (Curitiba — Paraná)



# Por Cr\$ 550.000,00 para a VOZ OPERÁRIA

Foi lançada no Salvador a Quinzena da VOZ OPERÁRIA, que faz parte do plano de ajuda a este jornal, feito pelos partidários da paz e demais amigos da imprensa popular na Bahia. Iniciando a campanha, o «Momento», que se edita naquela capital, publica um artigo do seu diretor, jornalista Amir Matos, contendo um apelo para as coletas de fundos em favor da VOZ OPERÁRIA, cuja situação financeira é difícil.

## São Paulo participará

Os amigos da VOZ OPERÁRIA em São Paulo estiveram durante meses absorvidos com o empolgante concurso para Rainha da Imprensa Democrática, de que saiu vencedora a candidata Sonia Soconluc.

Podem agora dedicar-se com entusiasmo ao concurso da VOZ OPERÁRIA, tendo obtido ricas experiências com a emulação estabelecida no vitorioso pleito patrocinado pelo «Hoje».

## O concurso no Espírito Santo

Através da notícia das últimas apurações no Espírito Santo, sabemos que com a transferência da data de encerramento do Concurso um novo entusiasmo tomou conta dos capichabas amigos da imprensa popular. Eles têm nas festas de São João e São Pedro uma boa oportunidade



JANDIRA GOMES, candidata dos ferroviários de Cachoeiro de Itapemirim, E. — Santo

para impulsionar o certame, dando-lhe o caráter popular e jovial que o mesmo deve ter.

Agora mesmo os ferroviários de Cachoeiro do Itapemirim acabam de lançar a candidatura de Jandira Gomes, uma jovem e simpática amiga da imprensa democrática naquela cidade. Jandira conta com possibilidades para disputar o título de Rainha.

## Intensifica seu trabalho a orla marítima

Na campanha dos 10 milhões de cruzeiros para os jornais da Imprensa popular, coube à orla marítima a cota de Cr\$ 15.000,00. Esta cota foi ultrapassada com Cr\$ 18.000,00.

## Almirante Americano...

(Conclusão da 1.ª pag.)

### CONTRA AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

Tal é a submissão do governo e dos generais fascistas aos provocadores de guerra ianques que os admirantes citados têm patente superior ao do nazista americano Von Heimburg pois o posto de Rear Admiral corresponde ao de contra-almirante em nosso país. Mas contra todas as normas militares e o sentimento de dignidade patriótica, eles se submetem a trabalhar sob a chefia de Von Heimburg. Isso demonstra ainda uma vez o servilismo das classes dominantes ao dolar, tudo no interesse da guerra infame contra a URSS e as democracias populares.

Essas medidas de guerra tomadas na Marinha e no Exército representam uma etapa mais adiantada na política de guerra e de colonização seguida por Vargas, em obediência às resoluções de Washington. Mas contra elas luta e não se submete o povo brasileiro, que quer a paz e a independência nacional e sacudirá o jugo imperialista ianque.

# A Greve dos Ferroviários Gauchos, Vigoroso Golpe na Demagogia Getulista

A significação da greve — Por que não foram vitoriosos desta vez os ferroviários — Indignados com a traição dos pelégos do P. T. B. e com as violências policiais, os grevistas rasgaram retratos de Getúlio e vaiaram seus deputados — Aproveitar a experiência e marchar para a vitória

Reportagem de PLÍNIO CABRAL

Um dos acontecimentos de maior importância no país, nestes primeiros meses do governo do Sr. Getúlio Vargas, foi a greve dos ferroviários do Rio Grande do Sul que, no leque da luta, jogaram por terra a máscara «trabalhista» do ditador e de sua camarilha, pondo a nú, diante de todo o proletariado gaúcho, sua verdadeira natureza de ferrenho inimigo da classe operária.

Sim, como Dutra, Vargas, e como Jobim, Ernesto Dornelles, não exitaram em recorrer às armas, para liquidar o movimento reivindicatório não vacilaram, nem mesmo, em empregar fuzis e metralhadoras e tropas federais para esmagar a greve.

## A GREVE

A greve foi desoladora contra a brutal exploração reinante na ferrovia, onde os salários são de fome, os abonos não são incorporados aos salários, não se respeita a estabilidade dos trabalhadores, aplicam-se multas e perseguições, onde reina, enfim, a mais dura opressão. Erguendo-se contra tudo isso, os ferroviários declararam-se em greve, nas oficinas do Quilometro Três rumando, em passeata, para as Oficinas de Santa Maria, de Locomotivas e Telegráfico, onde, sob entusiasmo indescritível, os demais trabalhadores aderiram ao movimento. Generalizou-se, então, a palavra de ordem de 300 cruzeiros de aumento por cabeça e pagamento dos dias de greve, que foi a bandeira do movimento, e formou-se, em assembléia, uma Comissão Central da Greve.

Na formação da Comissão, os comunistas que vinham à frente do movimento cometeram um erro, concordando em não participar da Comissão, como queriam os pelégos e policiais getulistas. Diante da vacilação daqueles companheiros, os pelégos apressaram-se da Comissão, ficando com a

face e o queijo para trair, como traíram logo depois, o movimento.

## DIREÇÃO DEBIL

Desde logo se evidenciou que a greve da anti-inflação e da combatividade da massa operária não pôde ter sucesso sem uma direção firme. A comissão central da greve, formada por membros da direita da classe operária, não conseguiu cumprir sua tarefa de liderança e de organização. A direção da greve foi fraca e vacilante, não conseguiu manter a unidade e a disciplina da massa operária. A greve foi desoladora contra a brutal exploração reinante na ferrovia, onde os salários são de fome, os abonos não são incorporados aos salários, não se respeita a estabilidade dos trabalhadores, aplicam-se multas e perseguições, onde reina, enfim, a mais dura opressão. Erguendo-se contra tudo isso, os ferroviários declararam-se em greve, nas oficinas do Quilometro Três rumando, em passeata, para as Oficinas de Santa Maria, de Locomotivas e Telegráfico, onde, sob entusiasmo indescritível, os demais trabalhadores aderiram ao movimento. Generalizou-se, então, a palavra de ordem de 300 cruzeiros de aumento por cabeça e pagamento dos dias de greve, que foi a bandeira do movimento, e formou-se, em assembléia, uma Comissão Central da Greve.

## OS FERROVIÁRIOS TALAVAM OS SOLDADOS, ER PALAVRAS CANDETES E MUITOS MATADES BAIXAVAM OS FUZIS, RECUSANDO-SE A ATIRAR DIANTE OS APELOS DA MASSA. NA PASSAGEM DA RUA SETE, QUE É OUTRA SAÍDA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA, BRIGADA ATACA UM GRUPO DE GREVISTAS, QUE, INSTI-TOCAMENTE, APESAR DE SUA INFERIORIDADE NUMÉRICA E DE ESTAREM PRATICAMENTE DESARMADOS DIANTE DAS METRALHADORAS POLICIAIS.

## AS DEBILIDADES DA GREVE

A principal debilidade da greve residiu em que os grevistas de Santa Maria esperaram a adesão espontânea dos demais núcleos ferroviários. Os organizadores do movimento não souberam articulá-la. Mesmo assim, paralizaram os núcleos de Rio Grande, Cruz Alta, Ramiz Galvão, Santiago, Jaguarí, Olimpo, além de Santa Maria que, sendo um entroncamento, provocou a paralização geral de quase toda a rede. O movimento, porém, ensinou muito. Ensinou que é necessário organizar a massa, reforçar a Coligação dos Ferroviários, que surgiu no fogo de uma greve anterior fundar comissões da Coligação nos vários núcleos e, enfim, que é necessário estar a vanguarda à altura de marchar à frente da massa, sem vacilar diante do desenvolvimento dos acontecimentos, sem recear os choques com a reação policial nem as violências do governo, por mais brutais que sejam. A luta entre os operários de um lado, e os patrões e seu governo do outro lado, é cada dia mais dura e mais violenta. Temer essa luta, vacilar diante de suas consequências e de seu desenvolvimento será cruzar os braços diante da fome, da opressão e da guerra, será enrolar a bandeira sagrada da libertação do proletariado.

## REAGE A MASSA

Mas a combatividade da massa ia aumentando, cada vez mais. Quando scia o primeiro trem, inda no quadro da estação, foi atacado pelos grevistas. Trouxe-se violento choque entre os operários e a Brigada Militar, que carregou de bala calada, e disparou tiros de artilharia e metralhadora. Do choque resultaram 10 feridos e um morto.

Os ferroviários talavam os soldados, er palavras candeletes e muitos mata-des baixavam os fuzis, recusando-se a atirar diante os apelos da massa. Na passagem da Rua Sete, que é outra saída da estação ferroviária de Santa Maria, Brigada ataca um grupo de grevistas, que, instigados, apesar de sua inferioridade numérica e de estarem praticamente desarmados diante das metralhadoras policiais.

As mulheres dos ferroviários portaram-se como verdadeiras heroínas e, nessa mesma noite, quando saía um comboio elas o atacaram, tentando impedir que circulasse. Recebidas a bala pela polícia, lutaram heroicamente e, de baixo do tiro, ainda surraram o maquinista fura-greve.

Como se vê, embora traídos pela Comissão getulista, desarticulados e sem direção, os ferroviários deram emocionante exemplo de combatividade, digno das tradições de luta do proletariado do Rio Grande do Sul.

## PARA A FRENTE!

Temperados nesse combate, os ferroviários marcham, agora, para novas lutas, pela conquista dos 300 cruzeiros de aumento e outras reivindicações. Ele aprenderam, com a experiência dessa greve, que é necessário estar organizados, unidos, tendo à sua frente seus verdadeiros líderes. A vanguarda, por sua vez, aprendeu que depende sobre tudo dela, de sua firmeza, de sua audácia e de sua organização, a sorte das lutas da classe operária.

# vida de VOZ OPERÁRIA

DIVULGAÇÃO DA «VOZ» EM CAMPINAS

A nossa agência em Campinas, São Paulo, imprimiu e fez distribuir uma carta circular em forma de envelope, mostrando diversas formas de ajudar a VOZ imprimindo também um volante, colocado, em forma de perguntas, os problemas de Paz, da carestia de vida, aumento de salários e etc. mostrando, finalmente, que a solução para eles, é indicada nas colunas da VOZ OPERÁRIA.

## SUCURSAL DO RECIFE

Embora com dificuldade, vem a nossa Sucursal no Recife operando o grande atraso em que se encontra em relação as demais Sucursais. No n.º 103 da VOZ, observa-se um aumento de 18% sobre a tiragem do n.º 102

## SUCURSAL DE FOR LEZA

Recuperando a sua forma antiga, a nossa Sucursal de Fortaleza apresenta no número 106 um aumento de 60% na sua tiragem, em relação ao n.º 105. Na capital o aumento foi de 82% e o interior 18%. A circulação da VOZ em Belém do Para aumentou em 230%. As empresas da Capital, Fortaleza, aumentaram suas quotas em 315%, tendo uma empresa reiniciado a distribuição da VOZ e uma outra iniciou o recebimento.

## NOVA AGENCIA DA «VOZ»

Foi estabelecida em São Paulo, cidade de Jardinópolis, uma nova agência da «VOZ». DISTRITO FEDERAL

Uma festa de aniversário na I.ª, promovida pelo Comitê de Ajuda à Imprensa Popular foi feito um Leilão de uma «Galera da Paz». Cem cruzeiros de importância arrecadada, foram destinados à VOZ. COMANDOS

Na favela da Saúde, foi organizado um conselho de Paz como o aliado dos comandos semanais de VOZ, feito pelos membros do jornal de Paz.

## BILHETE A SUCURSAL DE PORTO ALEGRE

Estando em vias de solucionar o problema de papel Linhas D'água, a Sucursal de Fortaleza avisa aos amigos de Porto Alegre, que, em breve, não contarão vitória tão facilmente.

## NUMEROS DA VOZ

Pedimos aos nossos amigos, que nos enviem, caso tenham, os ns. 1 a 21, 26 a 28, 31, 32, 38 e 52 de «VOZ OPERÁRIA», que faltam em nossos arquivos.



JANDIRA WANDERLEI, candidata do bairro de Casa Amarela, no Recife

# Guerras Justas e Guerras...

(Conclusão da pag. 8)

Infligindo terríveis derrotas aos agressores e contribuindo assim para desencorajá-los e desmoralizá-los. É a compreensão do caráter injusto desta guerra que leva os povos de todo o mundo a se manifestarem contra a participação dos seus países na agressão infame e a pressionarem, neste sentido, os governos fantoches do imperialismo. A tal ponto que alguns deles já vacilam em apoiar abertamente algumas exigências dos americanos, ameaçando deixar os Estados Unidos sem o papel do chefe político que pôde ser abandonado por seu eleitorado descontente, como confessa desalentado jornalista ianque. Compreendendo o caráter injusto desta guerra é que os próprios soldados americanos cumprem suas obrigações sem fé nos fundamentos de sua missão e sem entusiasmo. Enquanto setores do próprio povo americano, cada vez mais numerosos, protestam

contra o sacrifício inglorio de seus filhos em benefício dos trustes e exigem a retirada das tropas ianques do solo coreano, enfraquecendo assim a retaguarda imperialista

Toda a política de defesa da paz, de resistência à agressão, de desmascaramento e isolamento dos agressores, baseia-se assim na clara compreensão pelos povos do caráter criminoso da aventura guerreira imperialista. Divulgar e explicar às massas a tese de Stalin sobre o caráter injusto desta guerra é, portanto, uma tarefa fundamental.

Para impedirmos a participação do Brasil na guerra como caudatário do imperialismo americano é essencial que o povo brasileiro esteja profundamente convencido do caráter imperialista desta guerra e, com esta convicção, lute energeticamente contra o governo feudal-burguês que nos pretende arrastar ao massacre.

# "Economia de Rearmamento"

Getúlio Vargas iniciou na política a economia dos infantes. Muitos acordos assinados pelo seu M. do Exterior, J. Neves, e sua comissão de arbitragem, em Washington, durante a Conferência dos Chanceleres.

Em Washington, essas condições trataram de multiplicar seus lucros na estufa de secundários de guerra. Celebraram-se com por cento a seu serviço. Levadas à parede pela denúncia vigorosa de seus crimes, ensaiaram uma defesa que não foi senão confirmar sua qualidade de testas de ferro dos trastes. Firmaram acordos semelhantes para o nosso país, acordos que significam a venda da soberania nacional aos capitais estrangeiros e maior dominação das empresas monopolistas norte-americanas no Brasil.

Um relatório recentemente publicado rotundece a transformação da economia brasileira em economia de guerra, fornecedora de materiais estratégicos à indústria bélica ianque — Crescem os lucros dos latifundiários e capitalistas, mas se agrava a miséria das massas — Saque de nossos minérios e aplicação das resoluções da Conferência de Washington

## «ECONOMIA DE REARMAMENTO»

Por que isso acontece? Porque o nosso país é mantido pela força como uma semi-colônia dos Estados Unidos. Os sucessivos governos representantes dos grandes fazendeiros e capitalistas não fazem mais do que assegurar o domínio dos trusts norte-americanos no Brasil, em todos os setores da economia nacional. A ditadura getulista aumentou, na Conferência de Washington, os compromissos das classes dominantes com esse objetivo.

Getúlio acaba de entregar a uma empresa norte-americana a exploração das jazidas de sítio betuminoso do Vale do Paraíba («O Jornal», de 2 de julho de 1951). Está todo engatilhado para a entrega do petróleo à Standard Oil. A empresa Max Leitch (da qual fazem parte o governador do Estado do Rio e o genro de Getúlio, Amaral Peixoto, Augusto Frederico Schmidt e outros agentes americanos) está entrosada com a Socony Vacuum, filial da Standard Oil de Rockefeller, para penetrar em larga escala na exploração das

jazidas do petróleo brasileiro, dominando todas as fases da produção.

Não é, de estranhar, portanto, que um relatório da ONU, publicado recentemente assinala que o Brasil está com uma economia de rearmamento. Em outras palavras, a economia brasileira está ordenada com a economia de guerra dos Estados Unidos. «A economia brasileira — diz o relatório da O.U. — acusou vigorosa reação a partir do segundo semestre de 1949. Essa reação assinala a terceira fase do período compreendido entre

a economia do tempo de guerra, que terminou em 1945, e a economia do rearmamento, que começou em 1950».

A reação, que se refere ao relatório, é o aumento de lucros dos latifundiários e capitalistas brasileiros, que se verifica na mesma proporção do aumento da miséria dos operários, dos camponeses e do povo em geral. É a famosa «propriedade» dos países capitalistas ou semi-feudais: o enriquecimento crescente de uma minoria à custa do que trabalham e vivem de salários de fome e ordenados baixos.

## SAQUE DAS RIQUEZAS NACIONAIS

Informações oficiais revelam a crescente participação do Brasil na economia de guerra dos Estados Unidos. Ainda agora o órgão do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, a revista «Foreign Commerce Weekly», elaborou uma lista de produtos indispensáveis à economia de guerra norte-americana e que os Estados Unidos não produzem em volume suficiente, sendo obrigados a importar de outros países. Entre esses produtos, alguns dos mais importantes, vem do nosso país para servir à indústria armamentista ianque. Assim, concorremos com mais de metade (53 por cento) das importações de bário e minérios de óxido indispensáveis aos E.U. Cerca de 6 por cento do mangânio importado pelos Estados Unidos durante o ano passado saiu das minas do Brasil. Em relação ao minério de mangânio, os trusts americanos dominam completamente as novas principais jazidas, que foram entregues à United States Steel e à Bethlehem Steel no Amapá, em Urucum (Mato Grosso), e Lafuete (Minas Gerais). Mais de vinte a três por cento (23,7%) do minério de tântalo importado pela indústria norte-americana saem do subsolo brasileiro. Mais de 11 por cento (11,5%) do minério de tungstênio — também indispensável à indústria bélica — retiram os Estados Unidos das minas brasileiras. O mais alarmante porém é o esgotamento das nossas reservas de cristais de quartzo, de que os Estados Unidos se abastecem nas suas importações num total de 94,5 por cento (ano de 1950).

## ESMAGAMENTO DE NOSSA INDÚSTRIA

Enquanto isso, qualquer velocidade de industrialização independente do nosso país ou de qualquer outro país da América Latina é imediatamente esmagada pelos colonizadores norte-americanos. Seu objetivo é manter os nossos países como eternos fornecedores de matérias primas para suas indústrias, impedindo assim o nosso desenvolvimento econômico. É conhecido o caso revoltante da usina de alumínio de Ouro Preto, em Minas, a qual foi entregue pelo governo a agentes do capital financeiro norte-americano e em seguida liquidada. Enquanto possuímos enormes reservas de bauxita (matéria prima da indústria de alumínio), importamos alumínio bruto norte-americano numa média mensal de 777.600 quilos (segundo as estatísticas referentes a 1950).

# Reforma da Constituição, Para Que?

João Batista do Lima e Silva

TERIA PASSADO com decapitar atenção do público a recente Convenção do P.T.B. se pela uma porta-voz do Getúlio, o réquilo Danton Coelho, não tivesse apresentado a nova plataforma democrática sobre a qual as patilhas das classes dominantes uma vez tentam reproduzir a farsa de «governo» e «oposição».

Qual a nova plataforma de Getúlio?

É a reforma da Constituição, ou, como mais tarde explicava o próprio Ministro do Trabalho, a confecção de «outra Constituição». É claro que para os interesses de Getúlio, como para os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas, a Constituição que aí está é tão boa como o «olá carta para-fascista de 1937, ou a Constituição de 1934, ou a primeira Constituição da República. O que visa Getúlio é alimentar em certos setores de massas a ilusão de que ele, o seu governo, nada pode realizar para deter o aumento constante do custo da vida, para aumentar os salários que dia a dia são baixados no seu poder aquisitivo, para liquidar a miséria das grandes massas camponesas porque se encontra manietado pela atual Constituição. Para Getúlio e seus propagandistas isto parece um grande «achado», pois calculam explorar as

esperanças que despertou nos milhões a grande campanha pela convocação de uma Assembleia Constituinte, distigida pelos comunistas em 1945, e delatada pelo exército nazi-ianque de 29 de Outubro, com o qual se completou o prepáio Getúlio.

Mas, entre a campanha pela Constituinte de 1945, e a campanha demagógica que o P.T.B. quer agora lançar, há uma diferença fundamental. É que se tratava então de libertar o país da maldade da Carta para-fascista de 1937, de conquistar posições para as forças democráticas, e agora se trata de uma manobra para iludir as massas, para que o atual governo avance no caminho da guerra, da colonização do país pelos ianques e da ditadura terrorista.

Afinal, que tipo de «constituição» pretende Getúlio?

É fácil de comprovar. A atual Constituição, como não podia deixar de ser uma Constituição redigida por um Parlamento composto, na sua esmagadora maioria, de representantes dos latifundiários e dos grandes capitalistas, é reacionária, mas contém, não obstante, alguns preceitos democráticos ali introduzidos por força da atividade incansável da bancada comunista e do movimento democrático em as-

sumo. Entretanto, Getúlio que respeita «religiosamente» tudo que nela se estatui em defesa dos interesses das grandes classes capitalistas e latifundiárias, não vacila, um só instante, em esmagar os seus preceitos democráticos.

A Constituição assegura a liberdade de reunião, mas Getúlio manda dissolver a toda as manifestações contra a Conferência dos Chanceleres realizadas em São Paulo e Belo Horizonte, impedindo-as com a violência policial nos demais Estados. A Constituição assegura o direito de greve, mas Getúlio joga tropas do Exército, tanks e metralhadoras contra os grevistas do Rio Grande do Sul e de Belém do Pará. A Constituição assegura a liberdade de associação, mas Getúlio tenta agora fechar todas as organizações democráticas, como o Movimento da Paz, o Centro de Defesa do Petróleo, etc. A Constituição proíbe, enfim, a propagação de guerra e a participação do Brasil em «guerras de agressão», mas Getúlio fomenta nos órgãos oficiais de propaganda e através de seus ministros a propagação de guerra e se associa criminosamente à agressão imperialista contra os heróicos povos da Coreia e da China.

Se Getúlio investe cada

vez mais violentamente contra as franquias democráticas da atual Constituição, ao mesmo tempo que cumpre a



risca todos os seus dispositivos reacionários, é fácil compreender os objetivos que persegue com a «reforma da Constituição»: é tentar conseguir apoio de massas para avançar na sua política de guerra, de terror e traição nacional, isto é, na aplicação das resoluções da Conferência de Washington. É isto, aliás, o que deixa claro Danton Coelho quando, em entrevista à «A Noite», afinal explica que se trata de «uma luta pela massa» tendo em vista «a situação internacional».

A classe operária e as massas populares a serem esclarecidas sobre esta manobra vil contra a vida, a liberdade e a soberania de nosso povo, poderão repali-lo no curso das lutas por suas reivindicações, pela paz e a libertação nacional. E seguirão o caminho indicado por Prestes para derrotar Getúlio, para derrotar a grande burguesia e os latifundiários que vendem o país e o sangue de nossa juventude ao imperialismo e para conquistar, finalmente, um governo que represente as verdadeiras aspirações dos trabalhadores e do povo: um governo de democracia popular.

## Canhões contra os portuários de Belém

Medidas terroristas estão sendo aplicadas pelo governo de Getúlio-Zacharias de Assunção contra os trabalhadores do porto de Belém, que se encontram em luta pela imediata revogação da Portaria da Comissão de Marinha Mercante permitindo a cabotagem dos portos nacionais a empresas estrangeiras, e que entregou na prática a empresa imperialista Moore Mc Cormack a cabotagem do rio Amazonas.

Poderosas manifestações contra a empresa americana foram realizadas nas ruas de Belém pelos portuários, marítimos, estivadores, etc., Zacharias de Assunção, que já afirmara nada poder fazer, alegando que as reivindicações eram da alçada federal, conferenciou com o comandante do 4.º Distrito Naval, e o diretor geral dos Serviços de Navegação e Administração dos Portos do Pará (SNAPP), pedindo força da marinha para reprimir o justo movimento.

Para isso foi mandada para o porto de Belém a canhoneira «Cananéia», pertencente à flotilha do Amazonas, que tem seus canhões e metralhadoras voltados para as docas. Os marinheiros receberam ordens de atirar contra os portuários, sufocando qualquer movimento reivindicatório. Entretanto, falando aos trabalhadores, declararam eles compreender o sentido da sua luta, que reputavam justa, e que não atirariam contra os mesmos. Nove líderes dos portuários, ao mesmo tempo, foram suspensos do serviço por tempo indeterminado.

Apesar dessas violências, os trabalhadores do porto de Belém continuam a luta pela conquista de suas reivindicações, exigindo a imediata retirada de todos os barcos da Moore Mc Cormack do Amazonas, que o porto de Belém não seja transformado em porto de guerra, pela conquista de um aumento de 100% nos salários, pelo pagamento da tonelagem, pelo conserto do piso do cais, e pela majoração das horas de trabalho noturno.

## Luta entre Negovistas

### A RIVALIDADE ENTRE JAFFET E A BELGO-MINEIRA

Em torno da rivalidade do Belgo-Mineira e do grupo Jaffet-Chammas, a que se associou depois Ademar de Barros, criou duas grandes usinas siderúrgicas, uma das quais funciona em Mogi das Cruzes e tem a capacidade de produção de cem mil toneladas anuais. O tremendo enriquecimento desse grupo nesse período, que o fez contribuir com grandes fundos para a eleição de Ademar de Barros para o governo de São Paulo e, posteriormente, para eleição de Getúlio que em troca fez de Ricardo Jaffet o Presidente do Banco do Brasil.

Atualmente Jaffet domina o mercado siderúrgico do triângulo Minas-Rio-São Paulo e, por isso mesmo dispõe mais dos governos do que o grupo da Belgo-Mineira que se sente com isso prejudicado. É sabido que Jaffet monopoliza o transporte de matérias primas e de produtos trabalhados, para ele feito pela Central do Brasil. A Central cobra pelo transporte para o grupo Jaffet tarifas mais baixas do que o custo do serviço. Daí, entre outros motivos, a razão dos déficits crônicos que a principal ferrovia brasileira apresenta. Jaffet, que é o mais graduado porta-voz da United States Steel em nosso país, usa os cofres públicos com um contrato ganancioso, enquanto suas burras se enchem de ouro.

E que acontece em relação à Belgo-Mineira? Enquanto o grupo Jaffet-Chammas põe o governo a serviço de suas empresas, obtendo lucros fabulosos com a exportação e com o beneficiamento de minérios de ferro, a Belgo-Mineira, forçada a pagar fretes mais altos, tem também mais alto o custo da produção e é encostada no mercado. Daí a tremenda disputa contra os interesses da nação que fazem os dois grupos siderúrgicos, envolvendo na sua grito altos figurões do governo de Getúlio, desde o Presidente do Banco do Brasil até o ministro da Justiça, com escalas pelo deputado José Bonifácio, da UDN, e por toda a «esquadra» beneficiada com as matérias pagas a tanto por centímetro.

**PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS OUÇA A RÁDIO DE MOSCOU**

emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS: 19,48 m 15 440 quilômetros

25,08	11.960
25,80	11.860
25,47	11.760
25,53	11.765
30,86	9.750
30,77	9.690